Luta solitária para salvar vidas

Desde 1994, o advogado Montalvão briga para que as passagens subterrâneas de todo Eixão sejam utilizadas pelos pedestres

Ele revela que começou a se preocupar com o assunto quando se descobriu cansado de ver tantos atropelamentos

DANIELA MENDES

Enquanto o Detran comemora a redução do número de mortos em acidentes de trânsito, pessoas continuam sendo atropeladas e mortas nas pistas do Plano Piloto. Principalmente no Eixo Rodoviário. Muitos destes atropelamentos poderiam ser evitados porque ao longo dos eixos Sul e Norte existem 16 passarelas subterrâneas para travessia de pedestres. Na Asa Sul, elas funcionam precariamente. Na Asa Norte, foram soterradas para evitar a presença de mendigos.

Cansado de presenciar acidentes e socorrer vítimas de atropelamentos, o advogado Ricardo Montalvão iniciou, em 1994, uma luta solitária para reativar as passarelas e, assim, criar condições mínimas de estrutura e segurança para o usuário. Em julho de 1997, um projeto de lei de autoria da deputada distrital Maria José Maninha (PT-DF) se transformou na Lei 1.522. A lei determina a instalação de postos policiais permanentes nas passarelas com, no mínimo, sala de guarda, mesa de comunicação e sanitários, além da reabertura das passagens na Asa Norte.

A administração do GDF está reativando a passarela que fica em frente ao Hospital Regional da Asa Norte. Segundo Virgínia Sanches, da diretoria de divisão regional de obras, se tudo der certo, em 60 dias, a passarela será entregue ao público. Entretanto, não existe ainda previsão de reabertura para as outras sete. Ana Rosa Ferreira, 32, moradora de Santa Maria, trabalha na 412 Sul e demora, em média, 15 minutos para atravessar o Eixão, todos os dias. "As passarelas da Asa Sul estão localizadas muito longe das paradas de ônibus, além disso, tenho medo. Já ouvi muita gente falar que foi assaltada lá dentro", reclama Ana Rosa.

Somente esta semana, duas pessoas foram atropeladas no Eixo Rodoviário Norte. Raquel Machado Santos atropelou, na quarta-feira, uma criança que atravessava o Eixão a 50 metros de uma passarela desativada. Ela alega que estava abaixo da velocidade da via, dirigindo dentro das normas, como sempre fez. "Quantas pessoas precisam ser atropeladas para se tomar uma providência?", questiona Raquel. A vítima está fora de perigo, mas o trauma causado por esse acidente, com certeza, vai interferir na vida das duas famílias por muito tempo.

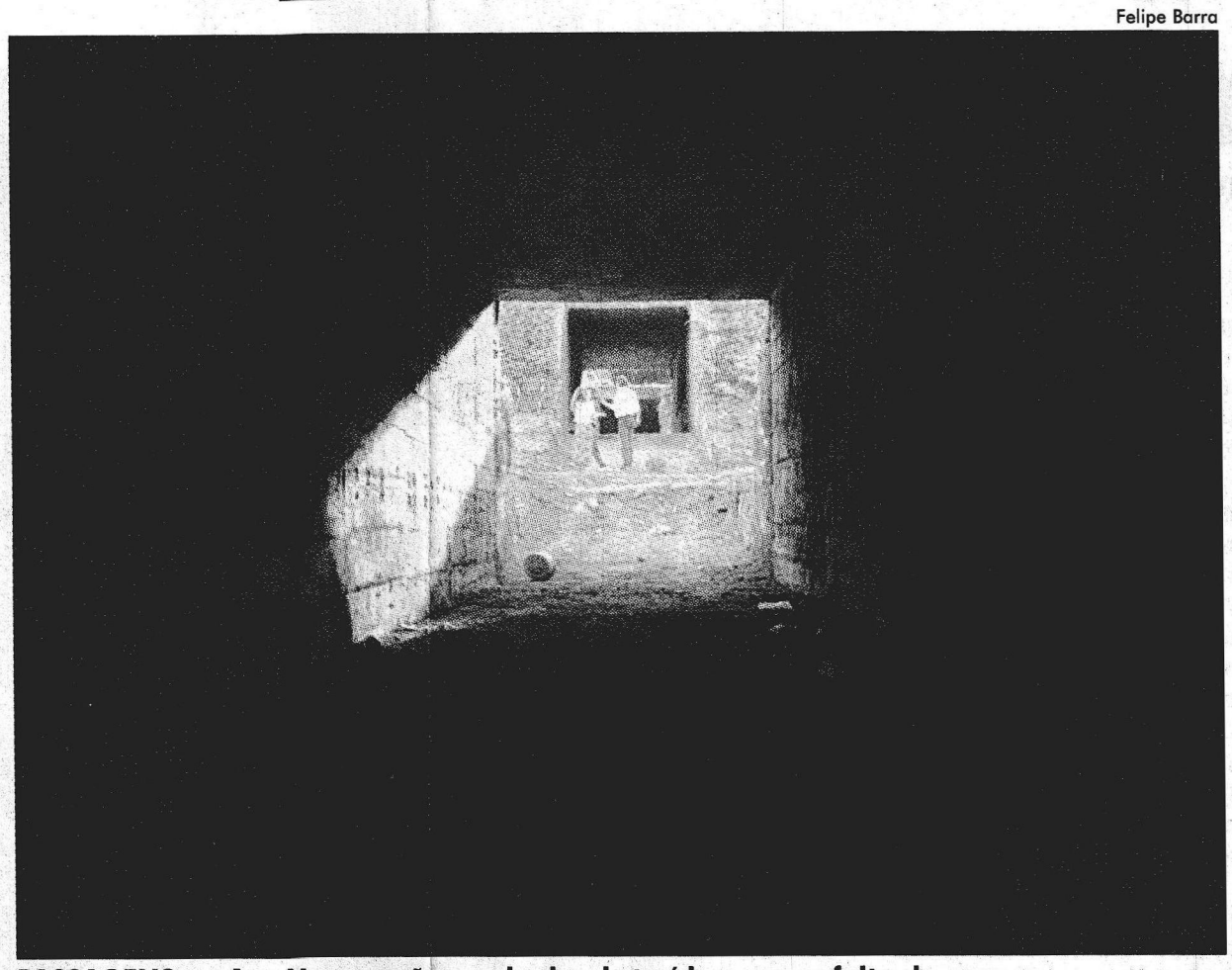
A proposta

Para solucionar o problema, Ricardo propõe um policiamento ciclístico em quatro turnos, com doação vinculada de equipamentos aos postos. Para isso, seriam necessários quatro policiais por turno, que fariam rondas dois a dois, cobrindo as quadras e comércios adjacentes a cada posto (ver quadro). Montalvão calcula um efetivo de 310 policiais para cobrir todo o Plano Piloto.

O coronel Ribeiro, comandante do 1° batalhão da PM, que cobre a Asa Sul e Lago Sul, acha boa a proposta de Montalvão, mas acredita que não teria efetivo para garantir os quatro turnos. "Meu efetivo é de 539 policiais para cobrir a Asa Sul. Além das quadras, tenho de me preocupar com o Parque da Cidade, universidades, manifestações. A vida do policial é muito dinâmica, é difícil fixar", explica o coronel.

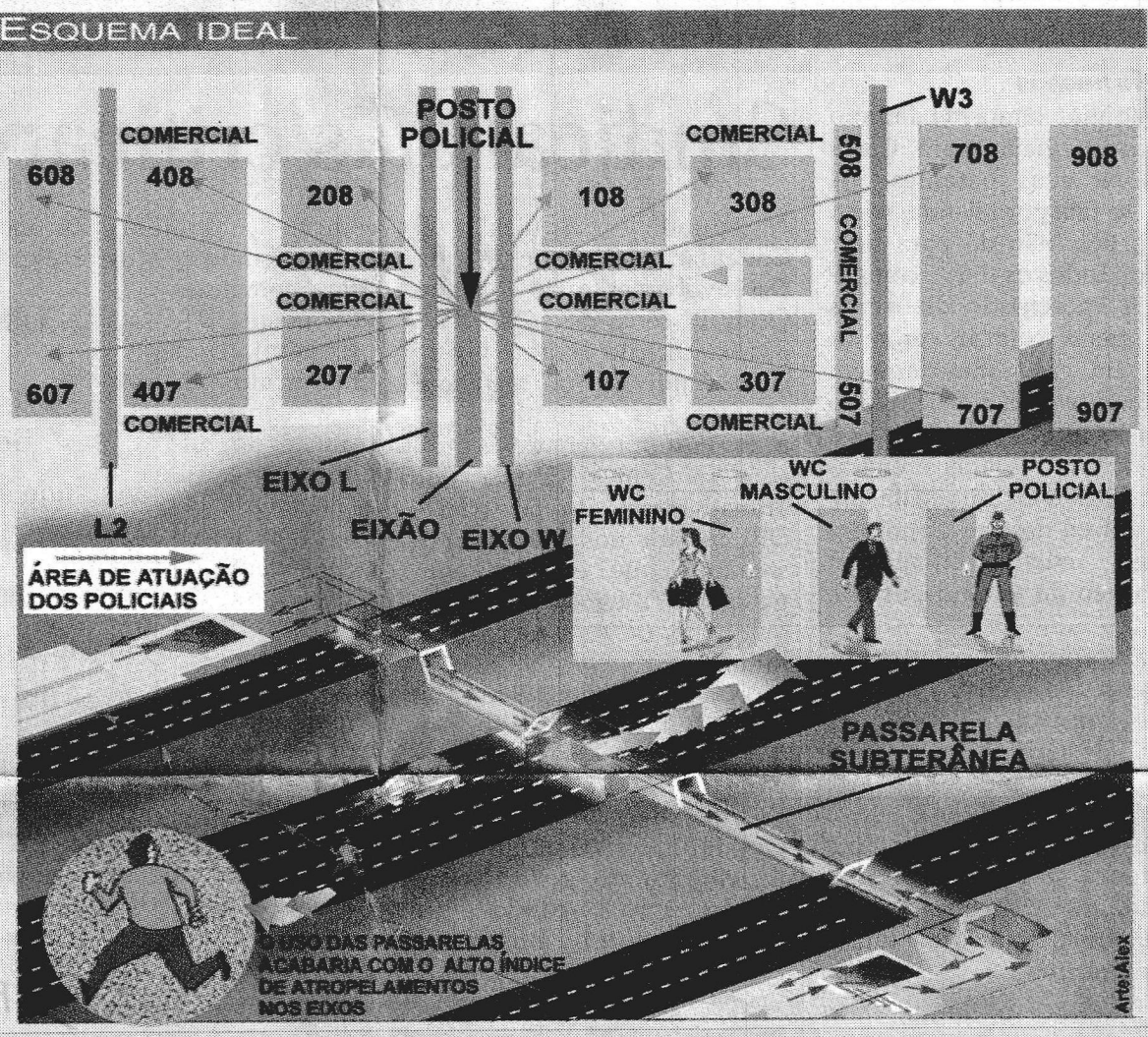
Montalvão discorda. Para ele, o problema é apenas de remanejamento. "Eu vi o drama de quem atropela e foi atropelado. Com o efetivo da PM, é plenamente viável garantir a segurança e evitar que esses acidentes continuem acontecendo", afirma.

Felipe Barra



PASSAGENS na Asa Norte estão sendo desobstruídas, mas a falta de segurança preocupa

ESQUEMA IDEAL



Posto policial

- Estrutura física adequada: sala de guarda, sanitários e mesa de comunicação (previstos em Lei).
- Reuniões periódicas do corpo de policiais com a comunidade, favorecendo a troca de experiências, críticas e sugestões. (Este princípio já é adotado pelo 1° Batalhão da PM).
- Funcionamento 24 horas
- Rondas contínuas dos policiais, fazendo revezamento dois a dois no posto (garantia de segurança na passarela).
- Sistema de comunicação eficiente: Telefone (para a comunidade contactar o posto) e rádio móvel (para o posto contactar os policiais em ronda).
- Fixação do corpo de policiais ao posto. (Maior conhecimento da área policiada e interação com a comunidade).
- Policiamento de bicicleta: o policial pode entrar em lugares que a viatura não consegue. (Este princípio já é adotado pelo posto policial do Lago Norte).
- Doações comunitárias vinculadas (telefones, rádios, viaturas, bicicletas, coletes, detectores de metais devem ser vinculados ao posto policial da comunidade doadora).